

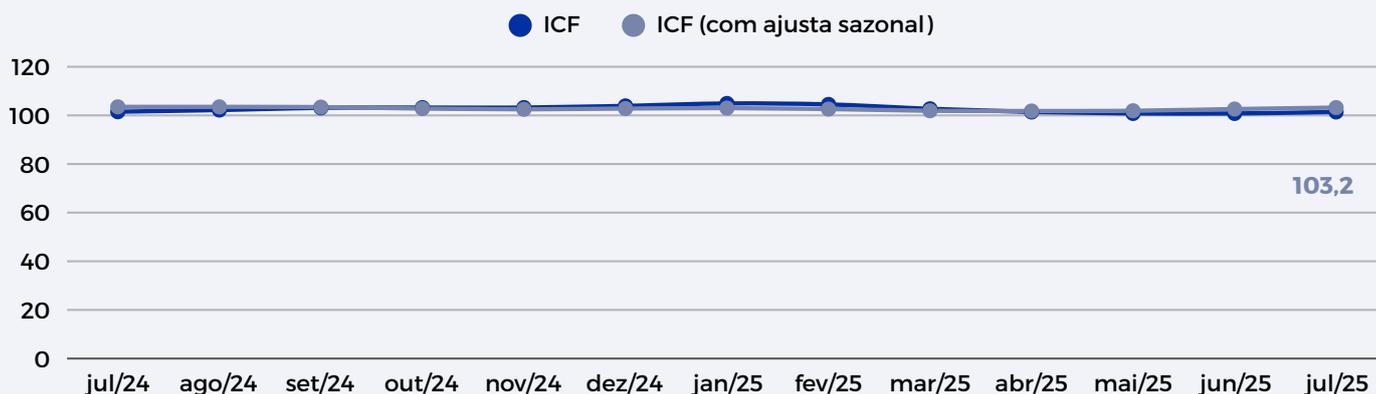


Edição Julho 2025

INTENÇÃO DE CONSUMO MAIS FAVORÁVEL NO MÊS

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continuou crescendo, principalmente com o avanço no acesso ao crédito e na perspectiva profissional. Famílias de menor renda e público feminino apresentaram os melhores resultados

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice

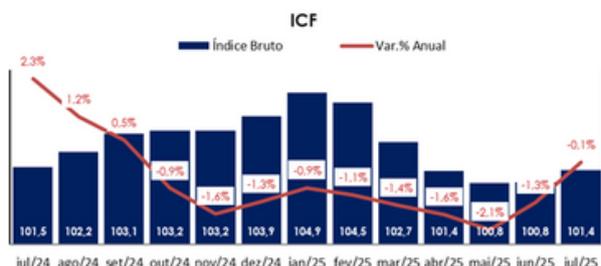


A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continuou avançando (+0,6%) em julho, descontados os efeitos sazonais. Tendo incremento em todos os itens da pesquisa nessa comparação.

Em relação à comparação anual, pelo décimo mês, houve redução da intenção, no entanto com a menor variação do período. Mesmo com essas quedas, o indicador se mantém acima do nível de otimismo (101,4 pontos sem ajuste sazonal e 103,2 pontos com ajuste).

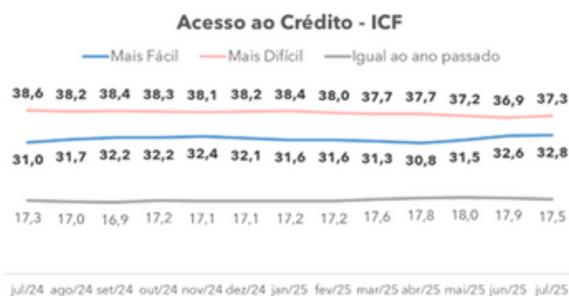
ÍNDICE	Jul/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	125,4	+0,3%	-0,9%
Renda atual	122,7	+0,5%	-2,5%
Nível de consumo atual	91,7	+0,6%	+1,5%
Perspectiva profissional	116,2	+1,1%	+3,7%
Perspectiva de consumo	106,0	+1,0%	-0,6%
Acesso ao crédito	97,7	+0,5%	+3,3%
Momento para duráveis	64,6	+0,8%	-6,7%
ICF	103,2	+0,6%	-0,1%

* com ajuste sazonal



A maioria dos componentes revelou movimento de baixa na comparação com julho de 2024, assim como nos meses anteriores. As exceções referem-se ao Nível de Consumo Atual – ICF (+1,5%), Acesso ao Crédito (+3,3%) e destaque para a Perspectiva Profissional – ICF (+3,7%). Mesmo com essa maior facilidade das compras a prazo pelo segundo mês, a percepção do momento para compra de bens duráveis continuou com a maior retração (-6,7%), mostrando a forte influência do aumento da Selic desde o ano passado.

O crescimento anual do Acesso ao Crédito foi acompanhado por uma alta, pelo sexto mês, na comparação mensal, revelando que as medidas de curto prazo para dar maior liquidez ao mercado de crédito tiveram efeito e levaram os consumidores para um patamar melhor do que 2024 em relação às compras a prazo. Tanto que 32,8% deles consideram mais fácil o acesso, o maior percentual desde abril de 2020.



A alta do endividamento foi acompanhada por uma estabilidade na inadimplência em junho, como observado na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelando a cautela dos consumidores ao utilizar o mercado de crédito.

O Emprego Atual – ICF voltou a crescer no mês (+0,3%), divergindo da tendência do resultado da análise anual (-0,9%), uma melhora da percepção das famílias em relação ao mercado de trabalho no curto prazo. A Perspectiva Profissional – ICF já tinha demonstrado alta na comparação mensal em junho e continuou com taxa positiva em julho (+1,1%), sendo também a mais alta do mês. O indicador ficou acima dos resultados do ano anterior (+3,7%), também o destaque positivo.



No entanto, a perspectiva para os próximos meses do mercado de trabalho mais favorável tanto no mês quanto no ano não foi suficiente para elevar a Perspectiva do Consumo – ICF em relação ao ano passado (-0,6%), corroborando o efeito negativo da Selic. Entretanto, o item apresentou avanço de 1,0% em relação a junho, confirmando a forte correlação com o crédito, já que o Acesso ao Crédito – ICF teve avanço no âmbito mensal.



Os dados deste mês revelaram melhora dos fatores de consumo em relação ao mês passado, porém não o suficiente para que a percepção seja melhor do que ano passado. É importante salientar que os indicadores que permaneceram abaixo do resultado de 2024 obtiveram quedas menores do que nos meses anteriores, já apresentando melhora mensal.

Enquanto a Selic mais alta freia o consumo futuro, a necessidade do mercado de crédito para manter o consumo continua aquecendo o comércio imediato. Por outro lado, o mercado de trabalho atual começou a dar alívio, intensificando o processo de alta da perspectiva profissional.

“Intenção de consumo revela cautela, mas apresenta cada vez mais otimismo.”

FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA APRESENTAM MAIS DESAFIOS NO CONSUMO FUTURO

A intenção de consumir em julho teve avanço em ambas as faixas de renda analisadas, na comparação mensal. Porém, tiveram tendências diferentes em relação ao ano anterior. O indicador das famílias com renda abaixo de 10 salários avançou 0,2% em relação a julho de 2024, a primeira alta após nove meses, ficando acima do nível de otimismo (100,6 pontos após o ajuste sazonal), o que não acontecia desde janeiro deste ano (100,00 pontos).

Acesso ao Crédito – ICF foi um dos itens que colaboraram para essa discrepância, com alta anual de 4,3% dentre as famílias de menor renda e queda de 0,3% para as com maior renda. As instituições financeiras estão dando maior atenção para esse grupo com até 10 salários no momento de fornecer crédito para compras a prazo.

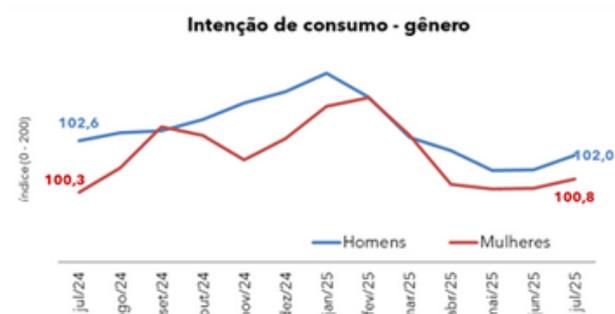
Em relação ao mercado de trabalho, a Perspectiva Profissional – ICF em alta, frente ao ano passado, observada no indicador geral (+3,7%), foi mais influenciada pelo resultado positivo de 4,3% nas famílias com menor poder aquisitivo, sendo que, para o grupo com renda acima de 10 salários, houve avanço de 2,2% nesse item.

Considerando todos os fatores, a Perspectiva de Consumo – ICF teve aumento de 0,7% nas famílias com rendimentos abaixo de 10 salários e taxa de -6,4% naquelas com maiores rendimentos.

"Famílias de menor renda percebem-se mais favorecidas pelo avanço no acesso ao crédito."

MULHERES REVELAM AVANÇO NA INTENÇÃO DE CONSUMO

A análise anual por gênero revelou movimentos distintos. As mulheres tiveram crescimento de 0,6%, enquanto os homens tiveram um indicador 0,6% abaixo do apresentado em julho de 2024.



No que tange ao Acesso ao Crédito – ICF, o público masculino apresentou alta de 3,3%, enquanto as mulheres aumentaram 3,8%, sendo menos atingidas pela seletividade do mercado de crédito. Ambos os gêneros perceberam avanço na Perspectiva Profissional – ICF, com as mulheres novamente se destacando, +4,5% frente a 3,0% para o público masculino.

Com essa percepção mais positiva sobre emprego futuro e crédito, as mulheres demonstraram crescimento de 2,2% na Perspectiva de Consumo – ICF, enquanto os homens experimentaram queda de 2,7% no indicador.

"Mulheres apresentam melhora da percepção do crédito e mercado de trabalho."

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.